

38º Congresso aprova participação em comitês por liberdades democráticas

“Isso é um avanço para o Sindicato, porque amplia nosso campo de atuação política”, avalia presidente do Sindicato Nacional

O 38º Congresso do ANDES-SN aprovou que o Sindicato Nacional participará de comitês em defesa da democracia mesmo que esses espaços tenham “Lula Livre” como consigna. A decisão foi tomada na tarde de quinta-feira (31), após intensos debates na Plenária do Tema 2 – Plano Geral de Lutas.

“Isso é um avanço para o Sindicato, porque amplia nosso campo de atuação política e explicita o esforço para a construção da unidade na luta”, avalia Antonio Gonçalves, presidente do ANDES-SN.

Antonio destaca que os trabalhos desenvolvidos ao longo da quinta-feira foram muito positivos, sobretudo pela ampla participação da base da categoria. “O debate foi bastante aprofundado, com diversas intervenções e discussões na plenária”, avaliou.

O presidente do Sindicato Nacional ressalta que essa é uma das características dos congressos do ANDES-SN: “um espaço de pluralidade de pensamento e de livre expressão das ideias políticas. E sempre quem resolve são os delegados e delegadas de base, através do voto em plenário”, afirmou.

O 38º Congresso do ANDES-SN deliberou que o Sindicato Nacional participará da plenária das centrais sindicais no dia 20 de fevereiro e defenderá a necessidade da construção de uma Greve Geral. Essa foi uma das decisões tomadas na Plenária do Tema 2 – Plano Geral de Lutas, que iniciou na manhã de quinta (31).

O Sindicato Nacional também construirá, via secretarias regionais, plenárias estaduais como preparação para a plenária das centrais. A plenária é uma



31.01 - Delegados e delegadas em votação no 38º Congresso do ANDES-SN

decisão das centrais para organizar a luta para derrotar a contrarreforma da previdência.

Política de Formação Sindical

A Plenária do Tema 2 teve início com a discussão dos Textos de Resolução (TRs) sobre Política de Formação Sindical. Foi aprovado que o ANDES-SN repasse para o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) a estrutura administrativa da CNESF e que priorizará a rearticulação da CNESF. O Sindicato Nacional continuará participando do Fonasefe como espaço de fórum que busca ações unitárias mais amplas.

Após o debate, foi definido que as seções sindicais com até duzentos filiados que demandem a realização de palestras e cursos na base terão despesas custeadas pelo caixa nacional. “Isso é muito importante para que a gente possa contribuir na estruturação das seções sindicais que têm muita dificuldade financeira. Foi um ânimo a mais para as pequenas seções sindicais”, avalia Antonio.

O ANDES-SN também organizará cursos descentralizados de formação com

o tema “Da ANDES ao ANDES-SN: o movimento do movimento docente, contradições e desafios”. Também será realizada uma nova edição do Curso Nacional de Formação com o tema “Reorganização da classe trabalhadora e os desafios para o movimento docente”. A primeira etapa do curso, a ser realizada ainda neste semestre, será intitulada “Histórias do movimento docente: lutas por autonomia e liberdade, ontem e hoje”.

Outras deliberações foram a construção de uma cartilha sobre a história do ANDES-SN; a sistematização de debates e resoluções do Sindicato Nacional sobre multicampia; a intensificação da luta pela Lei 12990/14, das cotas no serviço público; a realização de um Seminário Internacional em Brasília (DF) com o tema “Universidade, Ciência e Classe em uma era de crises”.

A plenária também aprovou que o ANDES-SN dará continuidade à participação no Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e pelas Liberdades Democráticas, com a perspectiva de organização da classe.

Grupos mistos do Congresso homenageiam **lutadores assassinados**

O 38º Congresso do ANDES-SN trouxe uma novidade. Os grupos mistos, que ocorreram na terça (29) e quarta (30), homenagearam lutadores sociais assassinados em 2018. As expressões de respeito, junto a pequenas biografias, estão expostas nas portas de cada um dos treze grupos.

A ideia de homenagear lutadores surgiu na comissão organizadora do 38º Congresso. Eblin Farage, secretária-geral do ANDES-SN e membro da comissão, explica que a intenção foi dar visibilidade às pessoas assassinadas nesse último período. “Na nossa avaliação, são assassinatos gerados por formas de ódio e por essa onda da extrema direita. Pensamos que era uma maneira de politizar o espaço e homenagear e lembrar esses militantes”, comenta.

A escolha foi feita a partir de um levantamento entre os militantes assassinados em 2018. “Buscamos não só os casos conhecidos, como o de Marielle e de Mestre Moa. Mas também de lideranças indígenas e sem-terra, cujos assassinatos não tiveram tanta visibilidade, mas que são crimes também produzidos pela extrema direita”, afirma Eblin Farage.

Confira os lutadores homenageados:

Raphaella Souza – era estudante de serviço social e cabeleireira. Atuava no Conselho Estadual dos Direitos da

População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (CELGBT) e era representante do Grupo Social Coletivo Finas de Travestis e Transexuais. Ela foi assassinada com três tiros na cabeça, em novembro de 2018, em Vitória da Conquista, sudoeste da Bahia.

Moa do Katendê – considerado um dos maiores mestres de capoeira de Angola da Bahia, começou a praticar capoeira aos oito anos de idade, no terreiro de sua tia, o Ilê Axé Omin Bain. Premiado e reconhecido internacionalmente, defendia um processo de “reafricanização” da juventude baiana e do carnaval. Foi assassinado com doze facadas pelas costas após o primeiro turno das eleições de 2018. Segundo testemunhas e a investigação policial, o ataque foi motivado por discussões políticas, após Moa declarar ter votado em Fernando Haddad.

Marquinhos Tigresa – um dos principais líderes do movimento LGBT baiano, Marcos Cruz Santana, 40 anos, o Marquinhos Tigresa, foi morto esquartejado na madrugada do dia 18 de agosto de 2018, no município de Ipororó, no

sudoeste do estado. Além da genitália dilacerada, Marcos tinha vários sinais de golpes de faca no pescoço.

Cacique Jorginho Guajajara – era defensor ambiental indígena na Amazônia maranhense, assassinado em uma das regiões mais ameaçadas da floresta amazônica brasileira, no mês de agosto de 2018.

Matheusa Passarelli – estudante de artes de Uerj e militante LGBTI, assassinada em abril de 2018. A estudante foi morta – e provavelmente queimada – após ir a festa em uma favela carioca, em mais um crime de LGBTfobia no Brasil.

Marielle Franco – era vereadora pelo PSOL na cidade do Rio de Janeiro. A socióloga, ativista dos movimentos feminista e negro, foi executada no centro da capital fluminense. Marielle, a quarta vereadora mais votada na cidade, atuava na comunidade da Maré, onde morava, e, na semana anterior a sua morte, denunciou a violência e os abusos policiais no bairro de Acari. Anderson Gomes, seu motorista, também foi assassinado na ocasião.



GRUPOS DE TRABALHOS MISTOS DO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN HOMENAGIAM LUTADORES SOCIAIS ASSASSINADOS EM 2018
George de Andrade Lima Rodrigues



GRUPOS DE TRABALHOS MISTOS DO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN HOMENAGIAM LUTADORES SOCIAIS ASSASSINADOS EM 2018
Carlos Antônio dos Santos, "Carlão"



GRUPOS DE TRABALHOS MISTOS DO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN HOMENAGIAM LUTADORES SOCIAIS ASSASSINADOS EM 2018
Cacique Jorginho Guajajara



GRUPOS DE TRABALHOS MISTOS DO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN HOMENAGIAM LUTADORES SOCIAIS ASSASSINADOS EM 2018
Valdemir Resplandes



GRUPOS DE TRABALHOS MISTOS DO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN HOMENAGIAM LUTADORES SOCIAIS ASSASSINADOS EM 2018
Marquinhos Tigresa



GRUPOS DE TRABALHOS MISTOS DO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN HOMENAGIAM LUTADORES SOCIAIS ASSASSINADOS EM 2018
Matheusa Passarelli



GRUPOS DE TRABALHOS MISTOS DO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN HOMENAGIAM LUTADORES SOCIAIS ASSASSINADOS EM 2018
Marcondes Namba



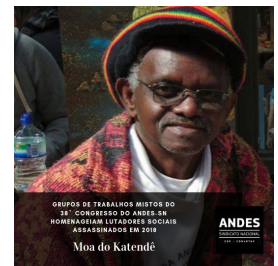
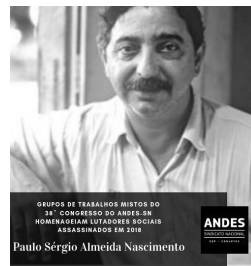
GRUPOS DE TRABALHOS MISTOS DO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN HOMENAGIAM LUTADORES SOCIAIS ASSASSINADOS EM 2018
Leandro Altenir Ribeiro Ribas

EXPEDIENTE

O Informandes é uma publicação do ANDES-SN // site: www.andes.org.br // e-mail: imprensa@andes.org.br //

Diretor responsável: Cláudio Mendonça // Redação: Mathias Rodrigues MTb 10126, com colaborações da Adufs SSind. // Fotos: Pedro Guerreiro

Edição: Carlos Batista MTb 54262/SP // Diagramação: Renata Fernandes Drt-DF 13743



Paulo Sérgio Almeida Nascimento - líder comunitário no Pará, assassinado em março de 2018. Nascimento era um dos líderes da Associação dos Caboclos, Indígenas e Quilombolas da Amazônia (Cainquiama). Segundo a Polícia Civil, ele foi alvejado por disparos do lado de fora de casa, na cidade de Barcarena. Nascimento era atuante nas denúncias contra a refinaria Hydro Alunorte, responsável pelo vazamento de dejetos tóxicos nas águas da região.

George de Andrade Lima Rodrigues - líder comunitário em Recife, assassinado em fevereiro de 2018. Rodrigues foi encontrado com marcas de tiros e um arame enrolado no pescoço, após três dias de buscas. O corpo dele foi achado em um matagal às margens de uma estrada de terra. Ele havia sido sequestrado por quatro homens que se diziam policiais.

Carlos Antônio dos Santos, o "Carlão" - líder comunitário no Mato Grosso, assassinado em fevereiro de 2018. Carlão era um dos líderes do Assentamento PDS Rio Jatobá, em Paranatinga, e foi

morto a tiros, por homens em uma motocicleta, em frente à prefeitura da cidade. Ele estava dentro de um automóvel com a filha e a esposa, que chegou a ser atingida de raspão. Carlão já havia feito várias denúncias à polícia de que estava sendo ameaçado.

Leandro Altenir Ribeiro Ribas - líder comunitário de Porto Alegre (RS), assassinado em janeiro de 2018. Ribas era líder comunitário na Vila São Luís, ocupação da zona norte da capital gaúcha. Ele havia deixado de dormir em casa desde alguns dias antes por conta da guerra entre traficantes da região. No dia em que foi assassinado, voltou à vila para pegar roupas, mas acabou morto. A polícia suspeita que Ribas tenha sido executado pelos criminosos ao se apresentar como líder da comunidade e questionar as ações do grupo.

Márcio Oliveira Matos - liderança do MST na Bahia, assassinado em janeiro de 2018. Matos era um dos integrantes mais novos da direção do movimento e morava no Assentamento Boa Sorte. Aos 33 anos, foi morto em casa, com

três tiros, na frente de seu filho.

Valdemir Resplandes - líder do MST no Pará, assassinado em janeiro de 2018. Conhecido como 'Muleta', Resplandes foi executado na cidade de Anapu, no Pará. Ele conduzia uma moto e foi parado por dois homens. Um deles atirou pelas costas; já no chão, o ativista foi alvejado na cabeça. A missionária norte-americana Dorothy Stang foi assassinada na mesma cidade, em 2005.

Marcondes Nambla - líder indígena da etnia Xokleng, assassinado em janeiro de 2018. Professor e líder comunitário, o indígena Xokleng, Marcondes Nambla, 36, era formado no curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Lecionava na Terra Indígena Laklãnõ, em José Boiteux, no Vale do Itajaí a 161 km de Penha. Foi brutalmente espancado a pauladas no município de Penha, litoral de Santa Catarina. Depois de dois dias internado, Namblá não resistiu aos ferimentos e morreu.



30.01 - Delegados e delegadas nos grupos mistos

Crianças brincam e aprendem no espaço de convivência do 38º Congresso



Espaço de convivência do 38º Congresso ANDES-SN agradou pais e filhos

Enquanto os adultos debatem a luta em defesa da educação pública no Brasil, as crianças desenham, pintam, brincam de massinha, veem filmes, jogam bola, pulam na piscina e aprendem. Desde segunda-feira (28), esse tem sido o dia a dia no espaço de convivência do 38º Congresso do ANDES-SN, que acontece até o dia 2 na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém.

Preparada especialmente para atender os filhos dos professores que estão no evento, o espaço dá tranquilidade para que os delegados participem dos debates. Para as crianças, além das brincadeiras, tem estudo de matemática, raciocínio lógico e ciências sociais. Trata-se de um espaço educacional.

"Não é só o trabalho aleatório de vir e se divertir, tem uma educação de base, temos materiais específicos de fração, de matemática, quebra cabeças de linguagem, estudos sociais, coisas lúdicas, mas que tem um objetivo pedagógico", explica Lia da Costa, professora responsável pelo espaço montado da sede social da Associação dos Docentes da UFPA (Adufpa – Seção Sindical do ANDES-SN).

A equipe conta com cinco pedagogas residentes que cuidam das 11 crianças cadastradas. Além das pedagogas há

uma equipe de cozinheiras e um bombeiro salva-vidas à borda da piscina.

De acordo com Lia, a dinâmica desenvolvida possibilita trabalhar relações sociais. "Cada criança trabalha com independência: eles se servem na hora das refeições, botam o suco, jogam na lixeira, pegam o descartável para lavar e utilizar na sala de arte. Cada um tem o seu copinho", completa a professora de matemática, que trabalha como pedagoga na Ilha de Marajó.

Familiares elogiam espaço

Não é a primeira vez que um espaço assim é montado para um Congresso do ANDES-SN. A iniciativa foi aprovada no 34º Congresso do Sindicato Nacional, realizado em Brasília (DF), em 2015.

Andréia Moassab, da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Sesunila – Seção Sindical do ANDES-SN), aprovou a iniciativa localizada na sede social da Adufpa-SSind, ressaltando a qualidade da alimentação. Ela destacou a relevância do espaço para a igualdade de gênero.

"Estou achando genial a organização. É um espaço agradável, as educadoras são residentes de pedagogia, há uma diversidade de atividades para as crianças. O fato de ter a cozinheira no local

é muito importante. Antes de eu vir, o almoço da minha filha era uma preocupação, porque os horários do congresso são variáveis. Tem almoço, lanche e janta, com alimentação saudável. Tem sido uma agradável surpresa", diz.

A docente lembra, no entanto, que a impossibilidade de troca entre delegados pode ser um entrave. Ela argumenta que um eventual problema com a filha poderia tirá-la de votações importantes no Congresso.

Arley da Costa, da Associação dos Docentes da Universidade Federal Fluminense (Aduff – Seção Sindical do ANDES-SN), também elogiou o espaço.

"O espaço facilita a atuação no congresso. Em vez de ter que organizar toda uma estrutura em casa, deixar o filho com parentes, etc. Saber que nossos filhos estão bem cuidados, com atividades, que estão se divertindo facilita muito a participação. A iniciativa impede o conflito entre a atuação no congresso e a relação familiar", explicou Arley.

Ele destaca que a divulgação do espaço ter sido feito com antecedência foi muito importante. Além disso, ele elogia as atividades recreativas: "As crianças gostam muito das atividades que demandem esforço físico. O meu filho voltou satisfeito, adorou a piscina", conta.